

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

1 Aos dezanove dias do mês de maio de 2016, as 9h30, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São
2 Francisco - CBHSF reuniram-se no auditório do Hotel Quality, situado na Rua Delmiro Gouveia, nº 100, Bairro
3 Coroa do Meio, Aracaju, Sergipe, para participarem da XXIX Plenária Ordinária do CBHSF. **Participaram os**
4 **seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA – Companhia de Saneamento de Minas
5 Gerais; Ana Paula Leal Meira, EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento; João Raphael Silva de
6 Queiroz, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento; Valeska Cavalcante da Costa, CASAL –
7 Companhia de Saneamento de Alagoas; José Edson Leite Barreto, DESO – Companhia de Saneamento de
8 Sergipe; João Carlos de Melo, IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração; Wagner Soares Costa, FIEMG -
9 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Jadir Silva de Oliveira, SIAMIG – Sindicato da Indústria
10 de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais; Sérgio Bastos, FIEB – Federação das Indústrias do Estado
11 da Bahia; Adson Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro; José Cisino Menezes Lopes, AIBA -
12 Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF - Associação dos
13 Fruticultores da Adutora da Fonte; Heron Ouriques Gomes, UNIVALE - Associação dos Produtores Rurais
14 Irrigantes do Vale do Moxotó; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto
15 Cotinguiba/Pindoba; Israel Barreto Cardoso, Associação dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do
16 Rodeadouro; Luiz Gonçalves, por Raimundo Ferreira Marques, FEPAMG – Federação dos Pescadores
17 Artesanais e Aquicultores de Minas Gerais; Domingos Márcio Matos, Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro;
18 José Maciel Nunes de Oliveira, FEPEAL - Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas; Renato Junio
19 Constâncio, CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais; Lessandro Gabriel da Costa, ASF - Associação
20 Ambientalista do Alto São Francisco; Sílvia Freedman Ruas Durães, Instituto Opará; Ronald de Carvalho
21 Guerra, Instituto Guaicuy; Elias da Silva, ADESSUS – Associação de Desenvolvimento Sustentável; Anivaldo de
22 Miranda Pinto, FDA - Fórum de Defesa Ambiental; Rosa Cecília Lima Santos, OSCATMA - Organização
23 Sociocultural Amigos do Turismo e Meio Ambiente; Almacks Luiz da Silva - Consórcio de Desenvolvimento
24 Sustentável da Diamantina; Aluísio Ferreira Gomes, FACAPE - Autarquia Educacional do Vale do São
25 Francisco; Melchior Carlos do Nascimento, UFAL - Universidade Federal de Alagoas; Honey Gama Oliveira,
26 OAB/SE - Ordem dos Advogados do Brasil; Cláudio Pereira da Silva, Associação dos Quilombolas da Lagoa
27 das Piranhas; Manoel Uilton dos Santos, Povo Tuxá - Rodelas/ BA; Astácio Correia Neto, Prefeitura Municipal
28 de Lagoa da Prata; Edison Ribeiro dos Santos, SEMA - Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia;
29 Cláudio Alexandre Ayres da Costa, SEMARH/AL – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de
30 Alagoas; José Luiz de Souza, MI - Ministério da Integração Nacional; Renato Dalla Lana, MME – Ministério de
31 Minas e Energia, Paulo Henrique Siqueira Isobe, MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
32 **Participaram os seguintes membros suplentes:** Eduardo Luiz Rigotto, COPASA – Companhia de
33 Saneamento de Minas Gerais; José Roberto Valois Lobo, CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas;
34 Antônio José Machado Rocha, Condomínio de Irrigação Paracatu Entre Ribeiros (no exercício da titularidade);
35 Luiz Roberto Rodrigues Dourado, Associação dos Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu; Sonáli
36 Cavalcanti Oliveira, CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (no exercício da titularidade); Antônio
37 Eustáquio Vieira, MOVER – Movimento Verde de Paracatu; Regina Célia Greco Santos, Associação de
38 Usuários da Bacia Hidrográfica do Rio Pará; Remir José dos Santos, Associação dos Pequenos Produtores
39 Agrovila 18 (no exercício da titularidade); Dayse Maria Aparecida da Fonseca, Associação Comunitária dos
40 Apicultores de Engenheiro Navarro (no exercício da titularidade); Wilson José da Silva, AMAPAR – Associação
41 dos municípios da Microrregião do Alto Paranaíba (no exercício da titularidade); Josias Gomes Ribeiro Filho,
42 CREA/MG – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (no exercício da titularidade);
43 Artemízio Cardoso de Resende, CREA/SE – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia;
44 Cristiano Dias Carneiro, Prefeitura Municipal de Itaúna/MG; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal
45 de Penedo/AL (no exercício da titularidade); Breno Esteves Lasmar, SEMAD/MG – Secretaria de Estado de
46 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (no exercício da titularidade); Bruno Jardim da Silva, SEMA/BA
47 – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Gustavo Silva Carvalho, SEMARH/AL – Secretaria de Meio
48 Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas; Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE – Secretaria de Meio
49 Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (no exercício da titularidade); Larissa Alves da Silva Rosa, MMA -
50 Ministério do Meio Ambiente (no exercício da titularidade); Carlos Roberto dos Santos, FUNAI – Fundação
51 Nacional do Índio (no exercício da titularidade). **Participaram também:** Rubens Madi, UNIT/ITP; Ana Cristina
52 da Silveira, Rúbia Santos Barbosa Mansur, Célia Maria Brandão Fróes, Aberto Simon Schwartzman, Juliana
53 Araújo e Pedro de Mendonça e Lima, AGB Peixe Vivo; Ricardo Follador Coelho, Wilton Mercês dos Santos,
54 Delane Barros e André Luís Santana, Yayá Comunicação Integrada; Mário Leo de Oliveira Rodrigues; Ailton

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

55 Francisco da Fonseca; Heráclito Oliveira Azevedo; Luiz Carlos Sousa Silva, FNCBH; Thiago Vieira de Aragão e
56 Douglas Falcão Wanderley, CHESF; Otacílio Ferreira, Grupo Zancanaro; Raimundo G. P. B., Grupo
57 Bergamaschi; Débora de Oliveira Queiroz, Ângelo Lima e Maria T. Costa Nascimento, Instituto Gesois; Célio
58 Costa Pinto, José Américo Pereira da Silva e Otoni Ricardo Benedito, IBAMA; Sérgio Silva de Araújo, UFS;
59 Bruno Abi Saber Miguel, Ministério do Meio Ambiente; Flávia Simões F. Rodrigues, Agência Nacional de Águas;
60 Eurival Silva Lima; Maria de Fátima C. de Sá, Wellington de Santana e Victor Almeida, SEMARH/SE; Kátia G,
61 Infonet; Clécio Falcão, Márcio A. da Silva, Antônio Borges, CASAL; Kleyton Souza Lima, Governo de
62 Pernambuco; Livia N. Tinôco e Martha Carvalho, MPF; Marcel Scarton, NEMUS, Roberto Farias, CTIL/CBHSF,
63 Saulo Monteiro de Castro. A reunião Plenária iniciou, após atingir o quórum qualificado, com a cerimônia de
64 abertura, informe sobre o tema da Plenária: “Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico” e composição da
65 mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, o Sr. Ailton Francisco da Rocha, Superintendente de
66 Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, Sra. Flávia Rodrigues, Agência Nacional de Águas - ANA, Sr. Wagner
67 Soares Costa, vice-presidente do CBHSF, Sr. José Maciel Oliveira Nunes, secretário do CBHSF, Sra. Silvia
68 Freedman, secretária da CCR Alto SF, Sr. Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio SF, Sr. Manoel Uilton,
69 coordenador da CCR Submédio SF e Sr. Luiz Carlos de Souza, coordenador do Fórum Nacional de Comitês de
70 Bacias Hidrográficas - FNCBH. Com a palavra, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, declara aberta a
71 XXIX reunião plenária ordinária do CBHSF, e convida a todos a ouvir o Hino Nacional. Após a execução do
72 Hino, o Sr. Ailton Rocha é convidado a se pronunciar. Com a palavra, fala sobre a evolução do CBHSF nos
73 últimos anos e sobre a crise hídrica. Parabeniza o CBHSF na condução dessa pauta e pelo clamor em se criar
74 um grupo técnico para discutir a operação dos reservatórios. Chama a atenção para a discussão das vazões de
75 entrega, em que se deve efetivar o Pacto das Águas e da necessidade de se aprimorar a questão da
76 dominialidade das águas. Finaliza convidando a todos a participarem do trigésimo terceiro Simpósio de
77 Recursos Hídricos do nordeste. O Sr. Alexandre Ayres, Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de
78 Alagoas, é convidado a compor a mesa. Na sequência, Anivaldo Miranda, fala sobre a criação do Grupo de
79 Trabalho do São Francisco – GTSF relacionado às condições de operação dos principais reservatórios da
80 bacia, diz que é um primeiro passo para a criação do Pacto das Águas. Fala também sobre o contexto desta
81 reunião e sobre o fim do mandato 2013/2016 do CBHSF, em que conseguiram cumprir os compromissos
82 assumidos. Elucida sobre os trabalhos desenvolvidos na atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e
83 que este deve ser discutido dentro das Câmaras Consultivas Regionais - CCR. Explana sobre outras conquistas
84 do CBHSF como: realização do I Simpósio de Pesquisadores da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco,
85 investimentos em Planos Municipais de Saneamento Básico e revisão da metodologia de cobrança. Fala sobre
86 o processo eleitoral em andamento e elogia o trabalho da mobilização social. Aproveita a oportunidade e
87 esclarece sobre a PEC 65/2012, que acrescenta o § 7º ao art. 225 da Constituição Federal, para assegurar a
88 continuidade de obra pública após a concessão da licença ambiental, e seus efeitos negativos para o sistema
89 de proteção ambiental, além de informar a todos sobre a realização e participação do CBHSF no Encontro
90 Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas - ENCOB, a se realizar em julho em Salvador/BA. Na sequência,
91 passa a palavra para o Sr. Alexandre Ayres, que parabeniza o Sr. Anivaldo Miranda pelo trabalho desenvolvido
92 a frente do CBHSF e fala sobre a retomada e o fortalecimento dos principais comitês do Estado de Alagoas.
93 Fala também sobre a questão da redução de vazões, em que o baixo São Francisco está sendo muito
94 prejudicado. Diz que o Estado concorda com a redução, mas a União deve ter o compromisso de oferecer uma
95 contrapartida para os gastos necessários com as readequações diante deste cenário, como por exemplo, as
96 readequações dos sistemas de abastecimento. Finaliza dizendo que se deve priorizar a discussão sobre a
97 ampliação das formas de geração de energia na bacia. Em seguida, Flávia Rodrigues, justifica a ausência do
98 Diretor presidente da ANA, Sr. Vicente Andreu, que não pôde estar presente em função de compromissos já
99 assumidos. Reitera a disposição da ANA em fortalecer a parceria com o CBHSF. Explana sobre a construção
100 do Plano, em que a ANA está diretamente envolvida nos trabalhos, especificamente como membro do GAT –
101 Grupo de Acompanhamento Técnico e da CTPPP – Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos do
102 CBHSF. Agradece a oportunidade e passa a palavra para o Sr. Luiz Carlos de Souza, coordenador do FNCBH
103 que reforça a importância do Rio São Francisco para o Estado de Sergipe. Fala sobre o ENCOB que será
104 realizado nos dias 03 a 08 de julho de 2016, em Salvador/BA. Na sequência, os demais membros da mesa
105 realizaram seus pronunciamentos de boas vindas. O Sr. Sérgio Araújo é convidado pelo secretário do CBHSF
106 para entregar ao presidente Anivaldo Miranda sua tese de doutorado, trabalho desenvolvido por ele durante
107 cinco anos na região do baixo São Francisco, que trata sobre o modelo de apropriação a qual o rio tem se
108 submetido. Após a mesa de autoridades ser desfeita, o secretário do CBHSF, Maciel Oliveira, assume a

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

109 condução dos trabalhos, dá boas vindas a todos e inicia o ponto de pauta dos informes. Ato contínuo passa a
110 palavra para Débora Queiroz, representante do Instituto GESOIS, empresa contratada para realizar a
111 mobilização do processo eleitoral de renovação dos membros do CBHSF. Após a apresentação, o secretário do
112 CBHSF agradece a apresentação e informa que o prazo de encaminhamento da manifestação de interesse das
113 prefeituras para que o CBHSF financie a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico foi prorrogado
114 para o dia 31 de maio de 2016. Informa sobre o andamento da contratação de consultoria para a atualização da
115 metodologia de cobrança na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. Na sequência, passa a palavra para
116 Leandro Nascimento, da Yayá Comunicação Integrada, para apresentar a Campanha “Eu viro Carranca para
117 Defender o Velho Chico”. Este fala sobre o trabalho desenvolvido para a Campanha deste ano e de todo
118 trabalho desenvolvido pela empresa ao longo dos quatro anos assessorando o CBHSF. Fala sobre a coletiva de
119 imprensa da Campanha que será realizada no dia primeiro de junho, em Belo Horizonte. Faz o lançamento do
120 vídeo da Campanha que será divulgado nas redes sociais. O secretário do CBHSF passa a palavra para o Sr.
121 Remir Santos que faz a leitura do ofício que será encaminhado ao CBHSF, pedindo que o comitê disponibilize
122 um veículo para cada coordenador de CCR, visando facilitar o trabalho dos mesmos. Na sequência, o secretário
123 do CBHSF informa sobre o I Simpósio de Pesquisadores da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a ser
124 realizado pelo comitê em parceria com a UNIVASF, nos dias 05 a 09 de junho de 2016, em Juazeiro/BA e
125 Petrolina/PE. Em seguida, o Sr. Maciel Oliveira, coloca em pauta a aprovação da ata da XVI Plenária
126 Extraordinária e XXVIII Plenária Ordinária, ocorridas nos dias 09 e 10 de dezembro de 2015, em Salvador/BA.
127 Após contribuições de Sonáli Cavalcante, representante da CHESF, a ata foi aprovada. Em seguida deu-se o
128 início da Mesa redonda “*Impactos Ambientais decorrentes da redução de vazão no rio São Francisco*”, na qual
129 foram convidados a fazerem parte o Sr. Célio Pinto, Superintendente do IBAMA na Bahia, o Sr. Clécio Falcão,
130 presidente da CASAL, o Sr. Luiz Carlos Sousa Silva, representante da DESO e como mediador o Sr. Anivaldo
131 Miranda. O presidente do CBHSF faz um preâmbulo dizendo que o CBHSF tem a preocupação em discutir não
132 apenas a quantidade, mas também a qualidade de água. Fala sobre o aparecimento da mancha no Lago de
133 Xingó, que ocasionou a interrupção do abastecimento em alguns municípios em Alagoas. Reitera a importância
134 desta discussão, pois qualidade de água interfere inclusive na saúde pública. Passa a palavra para o Sr. Célio
135 Pinto, representante do IBAMA. Fala sobre as videoconferências que a ANA tem promovido para discutir a
136 redução de vazões. Ressalta que o IBAMA adotou esse fórum como orientador de suas decisões e que o
137 IBAMA não tem tomado nenhuma decisão isolada deste fórum. Destaca que uma das exigências que o IBAMA
138 tem colocado para a CHESF em relação às licenças especiais para redução de vazão é o monitoramento
139 contínuo da qualidade da água, mas que existem outros impactos associados, principalmente relacionados ao
140 lançamento de esgoto no próprio reservatório do Lago de Xingó e na calha do rio São Francisco. Fala que a
141 fiscalização deve ser combinada com a ANA e com os Estados. Explica também sobre as dificuldades
142 orçamentárias, parcerias com a Fiscalização Preventiva Integrada - FPI, além de expor grande preocupação
143 com a PEC 65. Dando sequência, o Sr. Clécio Falcão, relata as dificuldades que a CASAL tem tido com as
144 reduções de vazão. O problema atingiu a população de todo semiárido do estado de Alagoas, principalmente na
145 bacia leiteira, pois com a redução das vazões houve o rebaixamento de nível de água do rio São Francisco o
146 que gerou um distanciamento dos pontos de captação, acarretando a necessidade de obras e serviços de
147 readequação no sistema. Fala sobre os problemas de assoreamento do rio e da formação dos bancos de areia
148 nas proximidades das captações, exigindo grandes investimentos. Relata sobre os problemas causados pelo
149 aparecimento das cianobactérias e avanço da cunha salina, o que ocasiona a diminuição de horas de
150 bombeamento. Diz que a redução das vazões poderia ser feita, desde que o governo federal aportasse
151 recursos e desse apoio às companhias de saneamento, pois nenhuma delas tem condições de fazer esses
152 investimentos com recursos próprios. Fala que a companhia de saneamento tem feito rodízio na distribuição de
153 água e que se continuar dessa forma haverá um colapso. Alguns municípios foram abastecidos por meio de
154 caminhões pipa. Finaliza dizendo que o problema é muito complexo, envolve abastecimento humano, usos
155 prioritários e que não tem a devida atenção por parte do governo federal e passa a palavra ao Sr. Luiz Carlos,
156 representante da DESO. Este agradece a oportunidade e fala que a decisão de redução de vazões não levou
157 em conta os problemas socioeconômicos na região do baixo São Francisco. Informa que dos 71 municípios que
158 a DESO atua 36 deles dependem do rio São Francisco. Diz que a vazão em 800 metros cúbicos por segundo é
159 uma vazão muito pequena para atender as necessidades socioambientais do baixo São Francisco, além disso,
160 o rio tem perdido força para adentrar ao mar, causando o problema de salinidade da água. Fala ainda sobre a
161 presença de macrófitas aquáticas flutuantes (baronesas) que estão ocupando a margem do rio São Francisco.
162 Relata a oportunidade que teve de discutir a redução de vazões junto ao Senado Federal em 2014. Reitera que

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

163 as companhias de saneamento não têm recursos para arcar com as obras necessárias. Finaliza explanando
164 sobre a piora na qualidade das águas do rio São Francisco. Ato contínuo, a Dra. Martha Carvalho, Procuradora
165 da República faz uma intervenção para falar sobre a atuação do Ministério Público Federal (regional Sergipe)
166 em relação à ocupação em áreas de preservação permanente e ao saneamento básico na área sergipana da
167 Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. Fala sobre a ação civil pública movida por pescadores de Sergipe
168 pedindo que o juiz determinasse a ANA e ao ONS que não mais se reduzisse as vazões até que se fossem
169 feitos os estudos ambientais necessários para se verificar o real impacto, o juiz deu a liminar, mas o TRF
170 cassou essa decisão e a vazão pôde ser reduzida, mas a liminar se manteve em relação aos estudos, neste
171 sentido a ANA, o IBAMA e os demais estão obrigados a elaborar esses estudos. Aproveita a oportunidade e
172 informa que haverá uma audiência pública sobre a PEC 65, no dia 06 de junho, às nove horas, na sede do
173 Ministério Público Estadual. Com a palavra, o presidente do Comitê fala sobre a expedição patrocinada pelo
174 CBHSF que fez um levantamento dos impactos da redução de vazões no baixo São Francisco, fala ainda que
175 falta ao IBAMA liderar o processo, considerando que tem a tutela da questão de qualidade das águas. Fala da
176 necessidade de se estabelecer novas regras de operação de reservatórios. Na sequência, a palavra é
177 franqueada ao Sr. Roberto Lobo que relata sua preocupação com a PEC 65. Pergunta ao Sr. Célio Pinto qual é
178 a vazão mínima que está na licença de operação da UHE de Xingó concedida no dia 12 de maio de 2016.
179 Informa que a CASAL foi autuada pela FPI em Santana do Ipanema por que recebeu uma obra de esgotamento
180 sanitário inacabada da CODEVASF. A DESO também recebeu obras inacabadas. Em seguida, a Sra. Sonáli
181 Cavalcanti presta esclarecimentos diante do que foi colocado pelos debatedores. Fala que este é o quarto ano
182 que a operação está sendo efetuada em uma situação de exceção, requerendo de todos os usuários
183 adaptações e adequações para fazer frente a essa condição de baixo nível do rio São Francisco. Reitera que a
184 situação poderia ser pior se não fossem os reservatórios do setor elétrico que existem na bacia. Informa que
185 estamos no final do período úmido e hoje Sobradinho está com 28% do seu volume útil, que é preciso atuar
186 para estabelecer procedimentos e ações para fazer frente a essa situação. O setor hidrelétrico gera energia
187 para atender a sociedade. É necessário ampliar a visão para além das próprias necessidades enquanto
188 usuários, para enxergarmos a bacia como um todo e pensarmos em ações que, de fato, possam ser
189 concretizadas para fazer frente à situação vivenciada na bacia. Reitera a questão de municípios que lançam
190 esgoto *in natura* no rio, inclusive no reservatório de Xingó. Reforça também a fala do Sr. Maciel Oliveira em que
191 poucos municípios se interessaram em obter o Plano Municipal de Saneamento Básico. Na sequência, passa a
192 palavra para o Sr. Thiago Aragão, do Departamento de Meio Ambiente da CHESF. Este esclarece que a
193 floração algal de 2015 não teve qualquer vínculo com o descarrego de água do reservatório de Delmiro
194 Gouveia. Fala que as florações algais tem total vínculo com o aporte de nutrientes oriundos de lançamentos de
195 esgoto de forma difusa ou localizada. Após mais explicações, o Sr. Roberto Lobo pede a palavra e diz que o
196 que ocorreu é que a descarga de fundo da barragem foi um “gatilho” para a formação da grande mancha do
197 Lago de Xingó. Em resposta à pergunta, o Sr. Célio Pinto informa que a vazão que consta na licença é de mil e
198 trezentos metros cúbicos por segundo, diz que existe uma autorização especial de oitocentos metros cúbicos
199 por segundo, que está em vigor, mas ela tem caráter temporário devido a excepcionalidade da situação. Após o
200 intervalo do almoço, o debate foi retomado. Com a palavra o Sr. Almacks Silva informa que a OAB Nacional
201 analisará a possibilidade de ingressar com ação civil pública cobrando do poder público a recuperação e a
202 preservação da bacia hidrográfica do rio São Francisco, afetada pela transposição de suas águas. Propõe que
203 a Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC do CBHSF analise a possibilidade da revisão da outorga
204 dos reservatórios. Com a palavra, o Sr. Luiz Dourado faz críticas ao ONS e ao município de Paulo Afonso/BA
205 que recebe recursos financeiros oriundos da CFURH e lança esgoto sem tratamento diretamente no rio.
206 Protocola com o representante do IBAMA uma proposta solicitando a compensação de linha de transmissão de
207 Morro do Chapéu/BA em prol da bacia do São Francisco, sub-bacia dos rios Jacaré, Verde e Salitre. Entrega
208 também uma denúncia sobre a empresa Namisa que ameaça a região do Rio das Velhas, no alto SF. Após
209 demais contribuições e discussões, o Sr. Célio Pinto responde aos questionamentos apresentados e explana
210 sobre os encaminhamentos relacionados aos documentos recebidos. Na sequência, os participantes da mesa
211 fazem suas conclusões. O Sr. Maciel Oliveira conclui informando que o Ministério Público da Bahia está
212 fazendo um levantamento das obras inacabadas para posterior responsabilização. O presidente do CBHSF faz
213 suas considerações finais e passa para o próximo ponto da pauta que é a discussão sobre a Deliberação que
214 aprova o conjunto de propostas apresentadas ao Grupo de Trabalho do São Francisco - GTSF relacionados às
215 condições de operação dos principais reservatórios da bacia do rio São Francisco. Após a leitura da minuta da
216 deliberação, o diretor técnico da AGB Peixe Vivo, Alberto Simon, foi chamado para explicar sobre o processo de

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

217 construção da Deliberação. Este informa que o CBHSF propôs que se discutisse a operação de reservatórios
218 não apenas em caráter emergencial. A ANA, atendendo à reivindicação do CBHSF, criou o GTSF, formado pela
219 ANA, Órgãos Gestores Estaduais que compõem a bacia e o CBHSF. Foi solicitado ao CBHSF que
220 apresentasse suas proposições. Explana sobre cada um dos pontos apresentados na deliberação. Passa a
221 palavra ao presidente do comitê que contribui para a explicação do conteúdo da deliberação e abre para
222 discussão do Plenário. O Sr. José Luiz e a Sra. Sonáli Cavalcanti explanam a preocupação com a descrição da
223 deliberação que fala em desconsiderar os atuais níveis mínimos operacionais dos reservatórios, dentre outras
224 questões. A Sra. Sonáli Cavalcante destaca que é louvável a diretoria do CBHSF trazer para o plenário as
225 posições que adotou nas discussões do GT, mas sugere que algumas questões devem ser revistas. Após
226 demais explanações e debates entre os membros do comitê, a deliberação, com aprimoramento na redação, foi
227 colocada em votação. A deliberação foi aprovada, com dois votos contrários (Ministério da Integração Nacional
228 e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão) e três abstenções (CHESF, CEMIG e IBRAM). Na
229 sequência, o secretário do CBHSF informa sobre a necessidade de inversão de item da pauta, para que seja
230 apresentado pelos senhores Fernando Oliveira e Leonardo Almeida, da ANA, o “Modelo de gestão integrada e
231 compartilhada do sistema aquíferos cársticos e fissuro-cársticos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco”.
232 Estes falam sobre a base legal, base técnica e sobre a bacia hidrográfica do rio São Francisco. Apresentam os
233 estudos hidrogeológicos do Sistema Aquífero Urucua e Estudos Hidrogeológicos dos Aquíferos Cársticos e
234 Fissuro-Cársticos da região do São Francisco. Demonstam cenários de interação das águas superficiais do rio
235 com o aquífero. Falam da interferência das explorações excessivas na diminuição do escoamento de base dos
236 rios. Alguns resultados dos estudos do Sistema Aquífero Urucua (SAU): a contribuição média do SAU para o
237 Rio São Francisco é de 30% da vazão média natural em Sobradinho; Contribuição do SAU para o Rio São
238 Francisco alcança entre 80 e 90% na estiagem (agosto a outubro); contribuição média do SAU para o Rio
239 Tocantins é de 5%. Finalizam reiterando que deve haver gestão integrada entre as águas subterrâneas e
240 superficiais. O secretário do CBHSF agradece a apresentação e abre espaço para discussões e perguntas.
241 Após esclarecimentos por parte dos representantes da ANA, o presidente do CBHSF conclui a discussão,
242 transfere os demais itens de pauta para o dia seguinte devido ao avançar da hora e encerra os trabalhos. No
243 dia 20 de maio de 2016, às 08h30m iniciou-se o segundo dia de reunião. Na abertura dos trabalhos, o vice-
244 presidente, Wagner Costa, faz a inversão de pauta e inicia com o informe sobre o Procedimento de Conflito de
245 Uso de Água na região do Açude do Zabumbão, em Paramirim/BA. O relator do procedimento, Sr. Luiz
246 Dourado, explana sobre o conflito demandado pelo CBH Paramirim e Santo Onofre (CBH PASO) que é
247 contrário a um projeto idealizado pelo governo da Bahia para retirar água do reservatório do Zabumbão com o
248 objetivo de triplicar o abastecimento de água na região do Vale do Paramirim. O reservatório é federal, de
249 propriedade da CODEVASF. As partes foram chamadas para conciliação, houve a tentativa de promover um
250 acordo, porém, o mesmo não foi estabelecido. O conflito está sendo encerrado e o Parecer final com as
251 recomendações será elaborado e apresentado futuramente à CTIL e ao Plenário do CBHSF. O secretário do
252 CBHSF informa que todos os procedimentos de conflito de uso estão integralmente disponíveis no site do
253 CBHSF. Pede que se registre que a CHESF entregou para todos da plenária o relatório sobre o setor elétrico e
254 o pagamento pelo uso dos recursos hídricos atualizado em maio de 2016. Ainda com a palavra, passa para o
255 próximo ponto da pauta: apresentações das Câmaras Consultivas Regionais - CCR. O Sr. Antônio Eustáquio,
256 representante da CCR Alto SF, faz apresentação sobre o projeto: “Nascentes do Paracatu”, cujo objetivo é
257 proteger as nascentes e veredas por meio do cercamento e monitorar quinzenalmente. Na sequência, o
258 secretário do CBHSF pede que seja registrado em ata que seja cumprido o regimento interno, pois o
259 coordenador da CCR Alto São Francisco não comparece a duas reuniões plenárias, e que o mesmo deve ser
260 notificado. Na sequência, o Sr. Cláudio Pereira apresenta as ações que a CCR Médio tem desenvolvido e
261 participado: reuniões de mobilização, campanha “Todos Somos Chico”, Seminário de reconhecimento dos
262 direitos de povos e comunidades tradicionais do Médio São Francisco, Romaria da Terra e das Águas,
263 cerimônia de lançamento da novela Velho Chico da Rede Globo, consultas públicas do Plano de Recursos
264 Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, inauguração do sistema de abastecimento de água da
265 comunidade quilombola Lagoa das Piranhas, Seminários de entrega e de implementação de projetos
266 hidroambientais do CBHSF, II Seminário quilombola da Bacia do São Francisco, reuniões plenárias dos CBHs
267 Afluentes, dentre outros. Fala dos projetos hidroambientais da região. Em seguida, o Sr. José Cisino, membro
268 da CCR Médio, fala sobre os estudos de viabilidade e do plano diretor de desenvolvimento da região do Vale do
269 Rio Grande, desenvolvido pelo Ministério do Interior - SUVALE e explana sobre a atuação da irrigação na
270 região do médio SF. Fala que irá reunir com os comitês de bacia da região para adequar o plano de irrigação

MINUTA DA ATA DA XXIX PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO DE 2016 – ARACAJU/SE

271 em função da disponibilidade de água. Na sequência, o Sr. Honey Gama convida a todos para participarem da
272 audiência pública a se realizar no dia 06 de junho às 18h sobre a PEC 65 e pede que o CBHSF faça um
273 movimento contrário a aprovação da PEC. O Sr. Breno Lasmar, fala sobre as normas estabelecidas pelo Estado
274 de Minas Gerais em relação à restrição do uso da água em casos de escassez. Na sequência, a Sra. Silvia
275 Freedman pede que seja reconsiderada a afirmativa do secretário do comitê em relação à ausência do
276 coordenador da CCR Alto São Francisco, pois o suplente do mesmo esteve presente em todas as reuniões nas
277 quais o coordenador não pôde comparecer. Ainda com a palavra fala sobre a execução de projetos
278 hidroambientais, planos de saneamento na região do Alto SF e informa que foi aprovado, no âmbito da Câmara
279 Consultiva, o projeto de produção de mudas da região de Patos de Minas. Na sequência, o secretário do comitê
280 passa a palavra para o Sr. Manoel Uilton que faz apresentação sobre as ações da CCR Submédio: projetos
281 hidroambientais, planos de saneamento, visitas técnicas e reuniões da câmara. Informa que os municípios de
282 Petrolina/PE e Santa Maria da Boa Vista/PE instituíram o dia 3 de junho no calendário de eventos municipais
283 como Dia de Defesa do Velho Chico. Fala também do recebimento de Moções de Aplausos de Petrolina/PE,
284 Santa Maria da Boa Vista/PE e da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Fala sobre a Câmara Técnica de
285 Comunidades Tradicionais - CTCT, que durante a gestão de três anos realizou apenas duas reuniões e de fato
286 não foi instalada, pede que a mesma seja mais valorizada. Na sequência, a Sra. Rosa Cecília faz apresentação
287 das ações da CCR Baixo São Francisco, como projetos hidroambientais, reuniões, oficinas, seminários,
288 mobilizações para o processo eleitoral e acompanhamento das ações da Fiscalização Preventiva Integrada -
289 FPI. Informa que a CCR Baixo tem uma comissão que acompanha todos os projetos hidroambientais e faz uma
290 explanação mais detalhada dos mesmos. Após demais considerações, o secretário do CBHSF passa a palavra
291 para a Sra. Regina Greco, coordenadora do Grupo de Acompanhamento Técnico - GAT do CBHSF para
292 apresentar sobre a atualização do Plano de Recursos Hídricos. Esta explana sobre as fases de construção do
293 plano: 1. Mobilização e plano de trabalho; 2. Diagnóstico da bacia; 3. Cenários e prognósticos; 4. Visão e
294 governança (em curso); 5. Finalização do plano (em curso). Explica a proposta da nova divisão fisiográfica da
295 bacia que foi aprovada pelo GAT e diretoria do CBHSF. Mostra, através de mapas, a disponibilidade das águas
296 superficiais e subterrâneas. Fala sobre o diagnóstico da dimensão da participação social e eixos de atuação: 1.
297 qualidade da água e saneamento; 2. quantidade de água e usos múltiplos, 3. biodiversidade e requalificação
298 ambiental, 4. governança da bacia e 5. educação ambiental, comunicação e mobilização social. Finaliza
299 explicando os cenários para bacia, o arranjo institucional (aprimoramento para a gestão das águas: Pacto das
300 Águas) e as próximas etapas. O Sr. Maciel Oliveira informa que há um *hotsite* específico do Plano de Recursos
301 Hídricos, em que constam os relatórios já aprovados. A Sra. Larissa Rosa pergunta o que é requalificação
302 ambiental, e que infelizmente a revitalização não está contemplada como eixo prioritário. Para encerrar a pauta,
303 o Sr. Maciel Oliveira, secretário do CBHSF coloca em discussão a definição do local a se realizar a próxima
304 plenária ordinária do CBHSF. Após votação, o município de Belo Horizonte/MG é escolhido. Na sequência,
305 apresenta a Moção, pendente de aprovação, que encaminha recomendações ao Tribunal de Contas da União -
306 TCU, Controladoria Geral da União - CGU e Ministério Público Federal - MPF descritas no parecer final da CTIL
307 relativo ao Procedimento de Conflito de Uso nº 01/2014. Após a leitura da Moção e de melhorias na redação a
308 Moção é aprovada, com dois votos contrários e uma abstenção. Na sequência, o Sr. José Bonifácio faz leitura
309 de proposta de Moção que pede a volta da sede da CODEVASF para a cidade de Propriá/SE. A Moção foi
310 aprovada com um voto contrário e oito abstenções. Ao final, o Sr. Wagner Costa, vice-presidente do CBHSF
311 agradece a presença de todos e declara encerrada a XXIX Plenária Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica
312 do rio São Francisco. **Ata da XXIX Plenária Ordinária do CBHSF aprovada na XXX Plenária Ordinária do
313 CBHSF, realizada em Belo Horizonte/MG em 15 de setembro de 2016.**